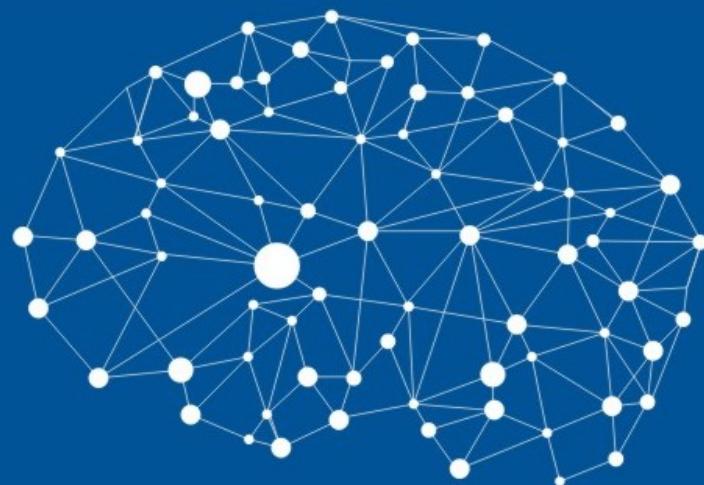




Políticas de Acesso Aberto em periódicos da Ciência da Informação na Web of Science

Paulo Roberto Cintra¹; Ariadne Chloe Furnival²; Douglas Henrique Milanez³

CINTRA, P. R.; FURNIVAL, A. C.; MILANEZ, D. H.. Políticas de Acesso Aberto em periódicos da Ciência da Informação na Web of Science In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A2

^{1, 2, 3} Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO EM PERIÓDICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA WEB OF SCIENCE

Eixo temático: Periódicos Científicos

Modalidade: Pôster

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização das políticas de acesso aberto utilizadas pelos periódicos da área da Ciência da Informação indexados na base da coleção principal da *Web of Science*, no que diz respeito, especificamente, à cobrança de taxas de processamento de artigos (APCs – *article processing charges*). De acordo com Suber (2012), o acesso aberto tem por objetivo oferecer uma literatura digital e isenta de taxas. Eysenbach (2006), por sua vez, cita que existem duas estratégias para se disponibilizar artigos em acesso aberto: a via dourada (*golden road*), na qual os próprios periódicos garantem o acesso livre ao conteúdo de suas edições; e a via verde (*green road*), que ocorre quando os autores depositam seus trabalhos em repositórios abertos ao público ou em seus sites pessoais. Para Furnival e Hubbard (2011), existem ainda periódicos que trabalham com modelos híbridos, ou seja, revistas científicas de acesso fechado que oferecem a opção ao autor publicar seu artigo em acesso aberto, através do pagamento de uma determinada taxa. Para a seleção dos periódicos a serem estudados, optou-se pela utilização da lista fornecida pelo *Journal Citation Reports* (JCR), publicado pela *Thomson Reuters*, edição *Social Science*, de 2014, na categoria *Information Science & Library Science*.

2 MÉTODO

Para a caracterização dos periódicos selecionados, duas buscas foram realizadas: primeiro, pelo sistema SHERPA/RoMEO (<http://www.sherpa.ac.uk/romeo/index.php>), da *University of Nottingham*, que classifica as revistas de acordo com suas políticas de arquivamento de artigos em acesso aberto, na web e em repositórios institucionais. Posteriormente, essas informações foram verificadas através do acesso aos sites de cada periódico analisado e, para o caso das revistas híbridas, foram coletadas ainda informações referentes aos valores de taxa para publicação em acesso aberto e do período de carência. A

pesquisa no JCR foi realizada em 26 de julho de 2015 e obteve-se o retorno de 85 periódicos referentes à área da Ciência da Informação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo sistema de busca do SHERPA/RoMEO, foram obtidos os dados referentes à política de arquivamento para 74 revistas. Nos casos em que não havia informações, a classificação se deu através da verificação direta após o acesso ao site de cada publicação. As informações obtidas permitiram a organização das revistas científicas em três grupos: de Acesso Aberto (15 periódicos), de Acesso Fechado (5 periódicos) e Híbridos (65 periódicos).

De acordo com Pinfield, Salter e Bath (2015), no modelo híbrido, as editoras auferem receita de duas formas: com a subscrição dos periódicos e pelo recebimento de APCs. Tendo em vista que geralmente são as universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento os responsáveis por arcar com ambos os custos, os autores atentam para o risco do *double dipping*. Por essa estratégia, as editoras aumentam seus proventos a partir do mesmo cliente, uma vez que ocorrem duas negociações comerciais. Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta, em estratos, os valores das taxas cobradas pelas revistas analisadas para publicação de artigos em acesso aberto. Assim, em 80% dos casos, os APCs variaram entre US\$ 1500 e US\$ 3000, com média geral de US\$ 2151,17 por artigo.

Tabela 1. Estratificação dos custos para publicação de artigos em acesso aberto

Taxas	Frequência	Taxas	Frequência
US\$ 1 - US\$ 500	4%	US\$ 2001 - US\$ 2500	24%
US\$ 501 - US\$ 1000	5%	US\$ 2501 - US\$ 3000	25%
US\$ 1001 - US\$ 1500	9%	US\$ 3001 - US\$ 3500	2%
US\$ 1501 - US\$ 2000	31%		

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados obtidos na *Web of Science* em 26 jul. 2015.

Nota: Taxas em dólares americanos (US\$), referentes às tarifas sem descontos e excluídos os impostos.

Destaca-se ainda que alguns periódicos permitem o auto arquivamento dos trabalhos em repositórios institucionais e sites pessoais, seja na sua versão *preprint*, *postprint* ou final. Tal possibilidade, porém, está condicionada a um período de carência (embargo) após a publicação do artigo pela revista. Entre as ocorrências do grupo dos periódicos Híbridos, foram levantados os seguintes dados: zero meses (23%), 12 meses (25%), 18 meses (9%), 24 meses (17%), 36 meses (12%), 48 meses (2%) e 60 meses (2%). Salienta-se que, em alguns

casos, as próprias revistas disponibilizam todos os seus artigos em acesso aberto após determinado prazo, por exemplo, a *Library Resources & Technical Services* (1 ano) e a *El Profesional de la Información* (3 anos).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca das políticas de acesso aberto dos periódicos da área da Ciência da Informação indexados na coleção principal da *Web of Science*, observou-se que a maior parcela das revistas é híbrida, e consequentemente, os autores dispõem da oportunidade de publicarem seus artigos em acesso aberto imediatamente, através do pagamento dos APCs. Todavia, existem casos em que o tempo de carência para disponibilização dos trabalhos em repositórios institucionais é de 1 a 2 anos, ou mesmo inexistentes. Nesse sentido, estudos futuros podem buscar estabelecer relações de recompensa entre os custos do acesso aberto e o tempo de carência exigido pelas revistas e os seus resultados junto ao meio acadêmico, em especial, nos indicadores de produção científica e de citação.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – processos nº. 2015/16872-2 e 2015/18878-8. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

REFERÊNCIAS

- EYSENBACH, G. Citation Advantage of Open Access Articles. **PLOS Biology**, v.4, n.5, maio 2006. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.0040157>> Acesso em: 27 jan. 2016.
- FURNIVAL, A. C.; HUBBARD, B. Acesso aberto às publicações científicas: vantagens, políticas e advocacy. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 160-177, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42358>>. Acesso em: 02 maio 2015.
- PINFIELD, S.; SALTER, J.; BATH, P. A. The "total cost of publication" in a hybrid open-access environment: institutional approaches to funding journal article-processing charges in combination with subscriptions. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/asi.23446>> Acesso em: 10 maio 2016.
- SUBER, P. **Open access**. Cambridge: MIT Press essential knowledge, 2012.